Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Profissionais de enfermagem acometidos com a síndrome de burnout: revisão integrativa da literatura

Yoga practice to promote the improvement of the quality of life of oncological patients

Juliana Kelly Santos Lira Camurça
Bruna de Souza Diógenes
Aylana Belchior
Eder Ferreira de Arruda
Lydhia Rubhia de Lima Torres
Yara Martins Gurgel[*]

RESUMO: O estudo objetivou revisar a produção científica nacional contextualizando a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Conduziu-se uma busca nas bibliotecas virtuais: SCIELO, LILACS, BDENF e MEDLINE. A busca baseou-se na utilização dos descritores “enfermagem”, “estresse psicológico” e “ambiente de trabalho”. Após a utilização dos critérios empregados na estratégia metodológica como os de exclusão/inclusão, selecionou-se 8 estudos, publicados no período de 2015 a 2019, para compor os resultados. Ao analisar os estudos ficou comprovado o destaque dos profissionais de saúde como pré-dispostos a desenvolver esse tipo de doença de caráter crônico. Por se tratar de profissionais com ocupações assistenciais, voltada na prestação de cuidados fundamentados numa filosofia humanística, possuem tendência a apresentarem elevado nível de estresse. Portanto, faz-se necessário seu reconhecimento e entendimento, bem como que tal temática seja contemplada com medidas direcionadas para a saúde e bem-estar desses profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse psicológico. Ambiente de trabalho.

ABSTRACT: Objective: The study aimed to review the national scientific production contextualizing the Burnout Syndrome in nursing professionals. A search was conducted in the virtual libraries: SCIELO, LILACS, BDENF and MEDLINE. The search was based on the use of the descriptors nursing, "psychological stress" and "work environment". " After using the criteria employed in the methodological strategy such as exclusion / inclusion, 8 studies, published from 2015 to 2019, were selected to compose the results. Results: By analyzing the studies, the highlighting of health professionals as pre-disposed to develop this type of chronic disease was proven. Because they are professionals with care occupations, focused on providing care based on a humanistic philosophy, they tend to present a high level of stress. Conclusion: Therefore, its recognition and understanding is necessary, as well as that such theme be contemplated with measures directed to the health and well-being of these professionals.

Keywords: Nursing. Psychological stress. Workplace.

* Secretaria de Estado de Saúde do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é um de estresse ocupacional que se apresenta como um tipo de reação à tensão emocional crônica por lidar direta e indiretamente com pessoas ou não, e se manifesta como um fenômeno psicossocial formado de três características especificas: exaustão emocional, despersonalização e baixo sentimento de realização profissional (VILELA; PACHECO; CARLOS, 2013).

A palavra Burnout em português significa queimar, out significa exterior, esgotamento, assim, Burnout designa que o esgotamento do profissional já excedeu os limites aceitáveis. De modo geral, significa algo que se queimou totalmente, deixando de funcionar por total deficiência de energia. O Burnout é uma resposta de proteção, de maneira imprópria, crônica relacionada ao estresse ocupacional que atingiu aos estremos inaceitáveis (LUZ et al., 2017).

O estímulo ou agente Estressante é um componente que intervém no equilíbrio homeostático do organismo do ser humano, e o estresse é a resposta a deste estímulo, ou seja, é necessário aumentar os ajustes do organismo para que o equilíbrio retorne ao seu estado normal.

A área da saúde e suas profissões, compõem o terceiro lugar no que diz a respeito de constituir o desenvolvimento de estresse. Nessa situação, a classe de profissionais da enfermagem é rotulada na quarta ocupação que possui um maior nível de esgotamento no domínio público. Desde quando surgiu, prática dos trabalhadores se representam e apresentam intensamente conectado ao sofrimento, a doenças e a morte (LUCENA; BENITO, 2015).

A enfermagem é observada como a profissão que traz desgastantes decorrente à ausência de reconhecimento, recursos, autonomia e baixos salários. Esse último fator obriga os profissionais da enfermagem a possuir mais de uma fonte de renda, resultando mais ainda no aumento da sobrecarga de trabalho e logo maior desgaste (GASPARINO, 2014).

As condições de trabalho têm atuação direta e/ou indiretamente no que se refere a qualidade de vida dos profissionais, com isso nos resultados obtidos. A demasia de carga horária e/ou atividades, podem causar estresse para o profissional por causa das múltiplas e extenuantes cargos. Essa sobrecarga leva ao esgotamento físico e/ou mental. O profissional quando colocado no serviço inadequado está sujeito a gerar sinais de estresse levando a perda no papel profissional, consequentemente no comprometimento da qualidade da assistência prestada (HOLMES et al., 2019).

As consequências da síndrome de Burnout são observadas através de licenças médicas e absenteísmo, diminuição na produtividade, desmotivação, irritação, impaciência, dificuldades interpessoais, relações afetivas conturbadas, doenças físicas variadas, depressão, ansiedade e infelicidade no campo pessoal (REUS et al., 2015).

Essa elevada carga de trabalho está muito relacionada às relações pessoais, até as vezes contraditórias, causando um aborrecimento de um modo geral que acaba comprometendo os resultados com os pacientes (empenho da qualidade dos serviços prestados), no ambiente (elevado percentual de rotação da equipe) e com os profissionais (descontentamento profissional e origem da Síndrome de Burnout), dessa maneira, a Síndrome de Burnout é caracteriza-se por uma sequência de sinais e sintomas físicos e psíquicos, provenientes da não adaptação ao ritmo de trabalho e com elevada carga emocional, podendo ou não estar seguida de frustrações em relação a si próprio e ao seu trabalho (GASPARINO, 2014).

O estresse no ambiente de trabalho é produzido pela inclusão do trabalhador dentro de um contexto contrário, que por sua vez o trabalho deveria ser a fonte de satisfação, crescimento, realização pessoal. Contudo, pode trazer também insatisfação, desinteresse e frustração conforme a maneira que o processo de trabalho está sendo realizado (OLIVEIRA; CUNHA, 2014).

Para Silveira, Câmara e Amazarray (2014), os sintomas da Síndrome de Burnout se apresentam através de expressões físicas, comportamentais e psíquicas; não necessariamente todos os sintomas ao mesmo tempo. Tais modos negativos podem comprometer os colegas de trabalho e a instituição, derivando em absenteísmo, queda na produção e baixa qualidade no atendimento.

A enfermagem ocupa lugar de destaque entre as profissões que são consideradas estressantes, leva-se em consideração, o fato da despersonalização do trabalhador de enfermagem em relação à profissão, classificando o enfrentamento de fatores que dificultam o desempenho autonômico relativo a seu desempenho, além da deficiência de reconhecimento pela sociedade (TRETTENE et al., 2016).

Diante da verificação desse espaço no conhecimento sobre esse tema que pode fornecer subsídios para a melhoria das condições de trabalho da enfermagem e da qualidade da assistência oferecida aos pacientes, no presente estudo objetivou-se identificar na literatura quais os profissionais de enfermagem que são mais acometidos pela Síndrome de Burnout.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que tem o objetivo de agrupar e resumir resultados de pesquisas sobre um determinado tema, assunto ou questão, de modo sistemático ou ordenado, trazendo contribuição para aprofundar o conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração desta revisão, foi necessário seguir seis etapas: I- elaboração da questão norteadora; II- Seleção da amostragem; III- Categorização dos estudos; IV- Avaliação dos estudos; V- Discussão e interpretação dos resultados e VI- Apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na primeira etapa como forma de nortear esse estudo foi desenvolvida a seguinte questão norteadora: Quais fatores contribuem para o acometimento da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem?

Na segunda etapa foi determinada os critérios de inclusão e exclusão, etapa para estabelecer a nitidez dos estudos para que seja oferecido uma maior profundidade, qualidade e confiabilidade no ato da seleção. Foram utilizados artigos disponíveis no formato de publicação eletrônica nas principais bases de dados: SCIELO, LILACS, BDENF e MEDLINE sendo utilizadas nesse levantamento os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): enfermagem, “estresse psicológico” e “ambiente de trabalho”. A busca dos artigos foi realizada no período de agosto a setembro de 2019, por intermédio da pesquisa online.

Para selecionar os artigos científicos, foi feita a leitura inicialmente do título e dos resumos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações brasileiras, na língua portuguesa e com resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, publicação no período compreendido entre 2015 a setembro de 2019, publicação disponíveis na íntegra, publicações abordando a temática relacionadas aos profissionais de enfermagem acometidos pela síndrome de Burnout. Já os critérios de exclusão foram: artigos secundários, teses, dissertações, que não se adequavam ao objetivo proposto e não respondiam a questão desse estudo.

Na terceira etapa definição foi realizada à obtenção das informações dos artigos revisados, com o objetivo de sumarizar e organizar as informações necessárias para esse estudo. Para a coleta de dados elaborou-se instrumento desenvolvido no programa Excel® para a inserção das informações contidas nos artigos.

Na quarta etapa realizada a avaliação dos estudos através da análise dos dados extraídos. Os artigos selecionados foram analisados detalhadamente de forma crítica, inicialmente com a leitura do título e do resumo dos textos na integra, buscando alcançar os objetivos deste estudo. Foram encontradas 212 publicações, sendo 53 no SCIELO, 45 no LILACS, 67 no MEDLINE, e 47 no BDENF, 61 selecionadas para leitura, após realizada a leitura foram selecionados 8 artigos para compor esta revisão, (Tabela 1).

Tabela 1: Resumo das publicações disponíveis nas bases de dados pesquisadas.

Artigos	**SCIELO**	**LILACS**	**MEDLINE**	**BEDENF**	**Total**
Artigos encontrados	53	45	67	47	212
Artigos pré-selecionados	22	12	18	9	61
Artigos excluídos	19	10	17	7	53
Artigos incluídos na revisão	3	2	1	2	8

Fonte: Elaboração própria. Acre, RB, Brasil, 2019.

Na quinta etapa realizou-se a interpretação dos resultados instante em que os principais resultados são analisados e fundamentados com o conhecimento teórico. Para a analisar e sintetizar os artigos que obedeceram aos critérios de inclusão, foi utilizado um quadro sinóptico construído principalmente para esse fim, que traz as seguintes variáveis: autor e ano, título do artigo, periódico, objetivo do estudo, método utilizado, profissionais acometidos pela síndrome de Burnout e sinais e sintomas prevalentes, os artigos foram identificados com algarismos arábicos e dispostos em ordem cronológica.

Na sexta e última etapa contemplou as informações de cada artigo revisado de maneira sucinta e sistematizada, comprovando as evidências encontradas. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram feitas de forma descritiva, possibilitando uma melhor avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a alcançar aos objetivos desse método.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 8 artigos nas bases de dados pesquisadas que abordavam as recomendações da literatura científica sobre profissionais de enfermagem acometidos com a síndrome de Burnout, conforme os critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados encontrados em cada artigo têm como foco o acometimento da síndrome de Burnout em

profissionais de enfermagem. Sendo assim cada artigo foi abordado e separado de acordo com a temática desse trabalho, trazendo uma abordagem clara e objetiva acerca da Síndrome de Burnout nesses profissionais.

As metodologias dos artigos selecionados foram: estudo epidemiológico, de corte transversal; estudo descritivo, transversal e quantitativo; estudo descritivo, transversal e de natureza quantitativa; pesquisa de campo, de natureza quantitativa, exploratória, transversal; estudo quantitativo e transversal; estudo quantitativo descritivo, analítico de questionário, estruturado e autoaplicável; estudo analítico, transversal e quantitativo e estudo exploratório, descritivo

Os periódicos publicados sobre a temática foram: Revista Brasileira de Epidemiologia. Revista UNINGÁ, Boletim Academia Paulista de Psicologia, Revista Contexto & Saúde, Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, Revista Bionorte, Revista Científica Sena Aires e Enfermagem em foco. Com relação ao ano de publicação, foram publicados 2 artigos no ano de 2015, 2 no ano de 2016, 1 no ano de 2017, 1 no ano de 2018 e 1 no ano de 2019.

As variáveis eleitas para constituir esse estudo foram: título dos artigos, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo do estudo, periódico, principais resultados sobre o acometimento da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem como está descrito no quadro 1.

Quadro 1: **Distribuição dos artigos, segundo as principais variáveis. Acre, RB, Brasil, 2019.**

Autor/ Ano	**Título do artigo**	**Periódico**	**Tipo de estudo**	**Resultados**
Ferreira e Lucca, 2015.	Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	Revista Brasileira de Epidemiologia	Estudo epidemiológico, de corte transversal	Os técnicos de enfermagem apresentaram alto desgaste emocional; alta despersonalização; e baixa realização profissional. Houve associação estatisticamente significativa do desgaste emocional com setor de trabalho e estado civil; despersonalização com possuir filhos e apresentar problemas de saúde; e baixa realização profissional com setor de trabalho e número de empregos.
Coblinski, Wisniewski e Hey, 2015.	Síndrome de Burnout em profissionais da equipe de enfermagem	Revista UNINGÁ	Estudo descritivo, transversal e quantitativo	Percebeu-se que a maioria da população estudada é feminina, e que a manifestação global da Síndrome de Burnout foi em enfermeiros e na equipe técnica de Enfermagem.
Trettene *et al*,. 2016.	Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento	Boletim Academia Paulista de Psicologia	Estudo descritivo, transversal e de natureza quantitativa	Os participantes apresentaram estresse na fase de resistência, com predomínio dos sintomas psicológicos, referentes às funções de auxiliares e técnicos de enfermagem. Há correlação do nível de estresse em comparação à idade, tempo de formação, atuação, e período de trabalho no turno da manhã.
Carvalho et al,. 2016.	Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde atuantes	Revista Contexto & Saúde	Pesquisa de campo, de natureza	Os resultados indicam a presença de Burnout na amostra, o que pode comprometer a saúde e qualidade de vida, bem como, ter repercussões negativas no desempenho profissional.

	em dois municípios do interior de Minas Gerais – Brasil		quantitativa, exploratória, transversal	
Fernandes, Nitsche e Godoy 2017.	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Estudo quantitativo e transversal	Os profissionais obtiveram um alto nível para exaustão, baixo nível para realização profissional e alto nível para despersonalização. O ambiente intensivista é propício para o desenvolvimento da Síndrome.
Fernandes *et al.*, 2017.	Prevalência de síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um pronto socorro	Revista Bionorte	Estudo quantitativo descritivo, analítico de questionário, estruturado e autoaplicável	A maioria dos participantes apresentaram alta exaustão emocional. É importante mostrar que essa síndrome é extremamente importante, devido aos impactos causados na qualidade do atendimento prestado e na saúde do trabalhador.
Silva *et al*., 2018.	Estresse e Burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva	Revista Científica Sena Aires	Estudo analítico, transversal e quantitativo	Os profissionais apresentaram médio nível estresse, sendo o sentimento de desgaste, cansaço e sobrecarga de trabalho os sintomas mais frequentes. Apresentam alto desgaste emocional, alta despersonalização e baixa competência profissional. Mostrou um indicativo para a Síndrome de Burnout, principalmente nos técnicos de enfermagem.

da Silva *et al*., 2019.	Predisposição para síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência	Enfermagem em foco	Estudo exploratório, descritivo	A maioria dos profissionais apresenta nível baixo para exaustão emocional; nível moderado para despersonalização; e nível alto de reduzida realização profissional, evidenciando predisposição à Síndrome de Burnout.

Fonte: Elaboração própria. Acre, RB, Brasil, 2019.

De acordo com Ferreira e Lucca (2015) os profissionais de enfermagem apresentam grau elevado de estresse tornando mínima o contentamento com o trabalho, principalmente por modificações no processo laboral. Esse nível de estresse entendido por esses profissionais estar sujeito a concepção desses com analogia a situação de apoio da formação e de habilidade individual de proteção, as estratégias em lidar com trabalho.

A equipe de enfermagem, diariamente, esbarra com a ausência na organização para encarar suas questões emocionais e a de seus pacientes com diversos problemas de saúde e sua família. Esses profissionais apresentam um nível de contato maior, mais direto e ininterrupto, com os pacientes. Comumente, ficam mais tempo na organização, se deparando no dia a dia com a dor, aflição alheio e a morte, sem nenhuma ajuda, sujeitos a problemas psíquicos que, juntos com péssimas condições de trabalho, podem apresentar tormento mental enorme, com sinais e sintomas de esgotamento físico e mental.

Parte dos profissionais se afastam do trabalho por problemas de saúde. Esses afastamentos, foram decorrentes problemas musculoesqueléticos e a transtornos mentais. Foram apontadas por esses profissionais as dificuldades vivenciadas diariamente foram: falta de valorização profissional sobrecarga física, sobrecarga emocional, número insuficiente de colegas trabalhando e risco de acidente biológico.

Relacionando a prevalência da Síndrome de Burnout com o que se observou na população estudada, foi que parte desses profissionais já tinha os sintomas para uma das três dimensões da síndrome, isso aponta que o desenvolvimento da doença poderia estar em andamento. Essa informação está relacionada por esses profissionais possuírem mais de um emprego, associando esse fator a dimensão da baixa realização profissional, marcada pela forma de avaliação de forma negativa do próprio trabalhador. Nessas situações, o excesso de trabalho e o contratempo em conciliar mais de um emprego contribuem para o processo de insanidade e apatia desses profissionais com uma jornada de trabalho dupla.

É importante destacar a busca uma coordenada e constante desses trabalhadores acometidos com a Síndrome de Burnout. Destaca-se, além disso, a importância de informar imprescindivelmente os episódios de Burnout como elemento dos transtornos mentais inclusos ao trabalho, de acordo com a legislação.

Coblinski, Wisniewski e Hey (2015) mostram que a enfermagem é considerada assim como outras uma das profissões que mais geram estress, em decorrência à carga horária de trabalho excessiva, as más condições de trabalho, vai-e-vem de outros trabalhos, problemas

em se relacionar com os demais membros da equipe e direção, o ligação com pacientes e familiares, e salário desproporcional da classe.

Os profissionais de enfermagem sentem-se realizados com a profissão, seu trabalho, porém são inúmeras falhas elas nas estruturas e organização, a carência de consideração no trabalho, exceções nas tomadas de decisões relacionado ao trabalho, aglomeração e desvio de funções, debilidade no com os demais, incompatibilidade salarial com a função, aumento no descontentamento do trabalho decorrente aos vínculos laborais, esses e outros fatores causam em Síndrome de Burnout.

Os resultados mostraram que a população estudada mais é do sexo feminina e poucos homens. Isso mostra que é uma profissão bem característica feminina a partir de sua gênese, e como vem sendo executada atualmente. Diante disso, a respeito da Síndrome de Burnout, as mulheres possuem níveis menores que os homens em relação à exaustão emocional e menores em despersonalização, quando comparados como a Realização Pessoal.

Avaliando o aparecimento da Síndrome de Burnout nos Técnicos e Auxiliares de enfermagem, como mostra o estudo, podemos apontar que as manifestações de Burnout em Enfermeiros é maior do que nos demais profissionais de enfermagem. Ainda neste estudo, a relação da Síndrome de Burnout nos Enfermeiros foi grande, do mesmo modo, a baixa realização profissional também foi maior entre eles, com isso entende-se que estes profissionais não acham no mercado de trabalho o que tanto viram dentro de sala de aula, aonde a veracidade dessa profissão deixa-os desmotivados por causa dos baixos salários, baixa autonomia e elevados processos durante a realização do trabalho.

Ao relacionando esses dados com a Síndrome de Burnout, comparando com os resultados obtidos na pesquisa, esses indicam que os fatores que geram as causas estressoras são extremamente fortes para se manifestarem nos profissionais, desta forma está associada ao ambiente de trabalho pesado, combinado com longas jornadas de trabalho que pode originar as causas do estresse.

Como mostra Trettene *et al.* (2016) os profissionais de enfermagem apresentaram estresse, com preponderância dos sinais e sintomas psicológicos, em relação às funções de auxiliares e técnicos de enfermagem. Existe uma ligação com o grau de estresse quando comparado à idade, tempo de formação, atuação, e período de trabalho no turno da manhã.

O alto grau de estresse gerado no trabalho ou do profissional tem total atuação destrutiva na saúde do trabalhador e, com resultado, no sistema de saúde, abrangendo a assistência aos pacientes e familiares. Em razão disso, o estresse ocupacional é considerado um problema na atualidade. Deste modo, a enfermagem é destaque entre as demais profissões

consideradas estressantes e produtoras destes. Associado a isso, a despersonalização do profissional de enfermagem em relação à profissão, é considerada difícil comparada a satisfação em relação à sua atuação, como também a falta de conceito pela sociedade.

A identificação dos fatores causais do estresse, foi observada em menos da metade dos participantes, esses já apresentavam algum grau conexo ao ciclo estressor. Quando comparado a incidência do estresse entre nas três categorias de enfermagem, foi observado predominância nos auxiliares e técnicos de enfermagem. Referente ao processo do estresse, sobressaiu a de resistência com predominação dos sintomas e sintomas psicológicos. Percebeu-se também, que ainda alguns desses profissionais apresentaram estresse em mais de uma fase.

Os técnicos e auxiliares de enfermagem tem maior estresse em relação aos enfermeiros. Essa situação está relacionada diretamente pelo fato de exercerem diversas atividades assistenciais direta e indireta ao paciente, durante o tempo em que o enfermeiro norteia atividades administrativas, na supervisão, criando estratégias para gerenciamento da assistência.

O trabalho do profissional de enfermagem ocasiona condições de estresse, originando cansaço, sofrimento e adoecimento, por mais que muitos desses profissionais mostrem gostar de atuar, com isso, ainda estão sujeitos aos estressores, precisando assim criar estratégias de enfrentamento.

A partir dos resultados desse estudo acerca da incidência e caracterização do estresse nos profissionais de enfermagem que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), é importante implementar estratégias para lhe dar com enfrentamento e diminuindo esse acontecimento, analisando, sobretudo, a influência negativa sobre a saúde dos profissionais, na qualidade de vida e da assistência.

Carvalho et al. (2016) classificam os níveis para Síndrome Burnout em todas as dimensões. O profissional de enfermagem que apresenta a manifestação da Síndrome de Burnout ou está no processo de formação, apresenta exaustão física e mental, apresenta-se desanimado e sem esperanças para dar prosseguir com seus planos e projetos. Esses profissionais são um dos que se destacam como mais vulneráveis a desenvolver a Síndrome de Burnout. Isso deve-se ao fato do contato formado com os pacientes, com isso pode sensibilizar emoções e conflitos, fazendo com que esses profissionais fiquem susceptíveis ao sofrimento psíquico, acarretando a um adoecimento decorrente ao trabalho, os resultados apontam exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Isso mostra que em todas as dimensões avaliadas, essas estão classificadas em níveis médios para

a Síndrome de Burnout em todas as dimensões, onde foi encontrada em um nível alto em uma das dimensões. Isso deve-se ao fato de uma pessoa em nível médio já venha mostrar algum tipo de sinal ou sintoma, é importante unir os níveis médio e alto, pois assim é possível avaliar a exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal através dos índices.

São várias causas externas e internas para que ocorra o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. São exemplo, jornada de trabalho excessiva, indisciplina, falta de autonomia, perfeccionismo, autoestima baixa, negativismo, escolha profissional equivocada, falta de preparo e competência são exemplos de causas envolvidas para originar e agravar o quadro. Como também as más condições para atender os pacientes, os baixos salários, a carga horária elevada e um ambiente de trabalho inadequado contribuem para o surgimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde, e que isso afeta até mesmo na relação terapêutica do profissional com paciente.

Santos, Bezerra e Sousa (2012), Queiroz et al. (2015), Ribeiro et al. (2015), Suarez et al. (2015), Fernandes, Nitsche e Godoy (2017) apontam um alto nível para exaustão, baixo nível para realização profissional e alto nível para despersonalizaçãoo no ambiente intensivo que esse é propício para o desenvolvimento da Síndrome.

A Síndrome de Burnout é muito comum em profissionais de enfermagem decorrente da alta demanda, as altas cargas de trabalho, dupla jornada, perigos ocupacionais, falta de recursos e materiais de trabalho, deficiência de profissionais qualificados e problemas nas relações interpessoais. O contato constante a estas causas classificadas estressoras, incita ao esgotamento físico e emocional, prejudicando na qualidade de vida e afetando a relação com suas funções e com o ambiente laboral que provocam Síndrome de Burnout.

Os participantes desse estudo foram prevalentes os profissionais do sexo feminino, que é bem característico da profissão desde sua origem. O gênero feminino não está absolutamente conexo à aquisição da Síndrome e Burnout, pois o gênero feminino é classificado como um fator inibitório da ação dos agentes agressores. Esse estudo, mostrou que a síndrome de Burnout está presente em ambos, mas o sexo masculino se destacou mais nos resultados.

Os profissionais de enfermagem têm classificação alta para exaustão emocional e despersonalização, esses com a porcentagem elevada nos resultados e baixa para realização profissional. Esses resultados mostram a presença do desgaste físico e mental desse profissional para atender às necessidades dos pacientes e entre outras atividades.

A carga horária de trabalho de 12 horas é capaz de desencadear a Síndrome de Burnout, logo que a carga de trabalho intensa altera as percepções da não realização eficiente do trabalho e com isso o afastamento do paciente. A sobrecarga de trabalho é relacionada, também, a quantidade de profissionais presentes na escala em relação à necessidade exigida no trabalho, onde menos da metade desses profissionais trabalhavam em turnos diurno e noturno. A chance de adquirir a Síndrome de Burnout é expressivamente maior nos profissionais que trabalham em dois ou mais turnos.

Fernandes et al (2018) descrevem sobre os sinais e sintomas relacionados a doença, onde os profissionais apresentam alta exaustão emocional. Dessa forma as pessoas que passam por ambientes com peculiaridades negativas estão descontentes com o trabalho, descrevem uma grande intenção de abandonar o emprego e está mais sujeito a síndrome de Burnout, uma percepção que traz resultados negativos para o indivíduo e tomando modo mediador em meio as características do ambiente e os resultados para o paciente.

Os profissionais de enfermagem que trabalham prestando assistência nas unidades de urgência e emergências possuem todas as características típicas a essa doença. Essa situação em que esses sujeitos estão expostos, faz com que se trate de pessoas propícias a situações de estresse maiores quando comparados a outros profissionais de saúde, e à população em geral (LIMA et al., 2016; BARROS et al., 2017).

Assim, ao tratar dos achados, destacou-se que metade desses profissionais apresentaram a mesma proporção de nível de exaustão emocional, nível médio de realização pessoal e alta despersonalização em cada dimensão, onde apenas um entre seis enfermeiros apresentaram manifestação de Burnout. Um dado avaliado de acordo com os autores, é que as mulheres também apresentaram níveis elevados de exaustão emocional.

Segundo dos dados obtidos, é possível mostrar que é importante o estudo da saúde dos profissionais de enfermagem. Enfatizando pelo o fato de que, o ambiente de trabalho não oferece condições apropriadas, gerando excesso de trabalho, isso prejudica diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores, e como consequência, estão vulneráveis para desenvolver a Síndrome de Burnout.

Silva et al (2018), Pereira et al. (2019), Bastos e Sousa (2019), Ribeiro et al. (2020) destacam que os profissionais apresentaram médio nível estresse, no qual o sentimento de desgaste, cansaço e sobrecarga de trabalho foram os sintomas mais frequentes, apresentaram alto desgaste emocional, alta despersonalização e baixa competência profissional, menos da metade desses profissionais apresentaram indicativo para a Síndrome de Burnout, em técnicos de enfermagem.

A progressão da Síndrome de Burnout é um fenômeno que acontece gradualmente, com desgaste, seguido de sinais e sintomas físicos e psíquicos. Como resultado, várias alterações na saúde mental; psicossomáticas; emocionais; e comportamentais. Os trabalhadores da área da saúde que são acometidos pela Síndrome de Burnout considerável um número elevado, apresentam fatores socioambientais, econômicos, educacionais, culturais, raciais, psicológicos e comportais podem influenciar no processo saúde e doença logo, o desenvolvimento do estresse e da Síndrome de Burnout (CARVALHO; PORTO, SOUSA, 2020).

A preponderância de estresse entre os profissionais de enfermagem, constituindo um nível alto de estresse em técnicos de enfermagem. Os sinais e sintomas mais comuns e frequentes na equipe de enfermagem foram o sentimento de desgaste e a sobrecarga de trabalho. Essa condição é descrita como a principal causa estressora nos enfermeiros que trabalham em UTI, acompanhada da desvalorização, divergências das funções e as condições de trabalho. Tais achados precisam ser avaliados e estudados com atenção, porque o estresse desenvolve o risco de negligência e empenho na qualidade da assistência prestada.

Diante disso, com relação a situação de trabalho percebida como estressora, é formidável que os profissionais se desprendam de técnicas de enfrentamento para diminuir o estresse, impedindo que se torne crônico e leve ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Entre os profissionais com evidências para a Síndrome de Burnout, prevaleceram os técnicos de Enfermagem. Esses apresentaram alto desgaste emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

A prevalência da Síndrome de Burnout nos técnicos de enfermagem é definida através das causas específicas do processo trabalho, dentre eles: não valorização profissional, a sobrecarga física e mental, a sobrecarga emocional, por terem contato mais próximo com os pacientes, receio de cometer erros, a falta de incentivo ao crescimento profissional são condições que podem dispor esses profissionais a um risco maior para a Síndrome de Burnout.

Da Silva et al (2019) mostram que a maioria dos profissionais manifestaram um nível baixo para exaustão emocional, um nível moderado para despersonalização e um nível alto que diminuía a realização profissional, demonstrando predisposição à Síndrome de Burnout.

Os profissionais de enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) estão sempre sujeitos a perigos, a fatores físicos e psíquico por atuarem em um ambiente cercado de pressão, ocorrências e imprevistos, além disto, lidarem com o risco

de morte. Assim, entre os principais riscos ocupacionais que estes profissionais estão submetidos, o estresse nas ocorrências é considerado um dos mais comuns entre eles.

Fazendo uma analogia em relação à prevalência da Síndrome de Burnout, observado que todos os profissionais já possuíam sinais e sintomas para uma das três dimensões da síndrome. A diminuição da realização profissional em altos níveis é capaz de gerar impressão de incapacidade, baixa autoestima, desmotivação e infelicidade no trabalho, prejudicando até a capacidade e destreza, quando comparado a sentimentos de apatia em relação aos pacientes ou colegas de trabalho, e a frustação pode ser uma desencadeadora da Síndrome de Burnout.

São vários os fatores que estão associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout no SAMU, tendo em vista que esses profissionais enfrentam os trânsitos caóticos da cidade, assim como a má sinalização e os buracos em ruas, seguidos do trabalho em lugares de risco, além do contato complexo com a população e do relacionamento com a equipe e chefia.

Assim, os dados desta pesquisa apontaram que a maioria dos profissionais está na fase inicial da Síndrome de Burnout. Diante disso, esta informação é fundamental, comprovando de fato os sinais e sintomas da fase inicial do Burnout que podem ser confundidos com sintomas de outros distúrbios mentais, além disso pode afetar na qualidade da assistência prestada ao paciente. Esta fase pode ser confundida com a depressão, porque apresenta agressividade, afastamento, alteração no humor, irritabilidade, dificuldade na concentração, falha da memória, ansiedade, tristeza, pessimismo, baixa autoestima e ausência no trabalho.

Em relação às dimensões da Síndrome de Burnout, os profissionais de enfermagem têm nível baixo para exaustão emocional, nível moderado para despersonalização e nível alto para reduzida realização profissional. Desta maneira ficou constatado que os enfermeiros têm a probabilidade de desenvolver a Síndrome de Burnout, ao mesmo tempo que os técnicos de enfermagem vivenciam a fase inicial da síndrome.

CONCLUSÃO

Ao revisar parte da produção científica nacional referente a Síndrome de Burnout na área da Enfermagem foi possível compreender mais profundamente os fatores envolvidos nesta doença, como os condicionantes sociais e laborais. Ainda, este estudo possibilitou identificar o foco das pesquisas relacionadas ao Burnout, uma vez analisou- se o tipo de metodologia e o sujeito de estudo das pesquisas.

As causas peculiares do ambiente de trabalho que contribuem para a prática profissional da enfermagem podem afetar diretamente os resultados com os pacientes (malefício da qualidade da assistência prestada), com os profissionais (insatisfação profissional, desenvolvimento da síndrome) e com a instituição (absenteísmo e rotatividade), por esse motivo, para que se disponha de mais informações para avaliação, propõe-se a realização de novos estudos que analisem o nível da Síndrome de Burnout juntamente com o ambiente de trabalho, considerando que já existe disponível na produção brasileira, instrumento adaptado e validado para este fim.

Esse estudo permitiu compreender de forma mais crítica o papel da enfermagem nesse contexto, sobretudo como mediadora no processo de trabalho em que a enfermagem tem cada vez mais se destacado. Com tantas responsabilidades os profissionais de enfermagem são exigidos cada vez mais, como também estão submetidos a constantes estados de tensão que aliados a sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e as más condições de trabalho irão afetar diretamente esse profissional.

A equipe de enfermagem é a que está mais em contato com paciente e de seus familiares compondo assim um grupo de grande risco ao desenvolvimento do Burnout. Os efeitos da síndrome trazem consequências aos profissionais, que podem se sentir insatisfeitos e sobrecarregados com o trabalho, aos pacientes, que podem sofrer prejuízo com a qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

BARROS, H. R. P. et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros da atenção primária e terciária: um estudo comparativo. **Arquivos de Ciências da Saúde (FAMERP**), v.24, p.23 - 28, 2017.

BASTOS, S. Z. A.; SOUSA, M. N. A. Síndrome de burnout em profissionais da estratégia saúde da família de Pombal- PB, Brasil. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v.4, p.1160 - 1174, 2019.

CARVALHO, D. et al. Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde atuantes em dois municípios do interior de Minas Gerais-Brasil. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 31, p. 139-148, 2016.

CARVALHO, L. O. R.; PORTO, R. M.; SOUSA, M. N. A. Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de Burnout em policiais militares. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, p.15202 - 15214, 2020.

COBLINSKI, D.R; WISNIEWSKI, D; HEY, A. Síndrome de Burnout em profissionais da equipe de enfermagem. **Revista Uningá**, v. 45, n. 1, 2015.

FERNANDES, F. S. et al. Prevalência de síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um pronto socorro. **Revista Bionorte**, v. 7, n. 2, 2018.

FERNANDES, L. S.; NITSCHE, M. J. T.; GODOY, I. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 551-557, 2017.

FERREIRA, N.N, LUCCA, S.R. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n.1, p. 68-79, 2015.

GASPARINO, C.R. Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Cogitare Enferm**, v. 19, n. 2, p. 232-238, 2014.

HOLMES, E.S. et al. Burnout syndrome in nurses acting in primary care: an impact on quality of life. **Cuidado é Fundamental**, v. 6, n.4, p. 1384-1395, 2014.

LIMA, N. E. P. et al. Perfil das publicações sobre síndrome de burnout em enfermeiros emergencistas. **Revista Interdisciplinar em Saúde,** v.3, p.71 - 92, 2016.

LUCENA, T.I; BENITO, L.A.O. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em um pronto-socorro do Distrito Federal (DF). **Universitas**: **Ciência da Saúde**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1- 7. 2015.

LUZ, L.M. et al. Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev Fund Care,** v. 9, n. 1, p. 238-246, 2017.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, R.J, CUNHA, T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. **Cad Saúde Desenv**, v.3, n.2, p. 78-93, 2014.

PEREIRA, L. L. M. et al. Prevalência de síndrome de burnout em professores médicos de instituição de ensino superior da Paraíba. **Temas em Saúde**, v.19, p.299 - 311, 2019.

QUEIROZ, A. C. N. et al. Síndrome de Burnout: incidência em um hospital público. **Temas em Saúde (João Pessoa)**, v.14, p.38 - 54, 2015.

REUS, K.M.S. et al. A síndrome de burnout dos enfermeiros na ESF. **Inova Saúde,** v. 3, n. 2, p. 109-129, 2014.

RIBEIRO, R. C. et al. Síndrome de Burnout em médicos da atenção primária à saúde. **Revista Coopex**, v.6, p.1 - 11, 2015.

RIBEIRO, R. C. et al. Síndrome de burnout em médicos das equipes de medicina de família e comunidade de Patos, Paraíba. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 30, p.e-30103, 2020.

SANTOS, J. O.; BEZERRA, A. L. D.; SOUSA, M. N. A. Mental health and job: the Burnout Syndrome in active nurses of health of Basic Units**. Revista de Enfermagem UFPE on line,** v. 6, n. 4, p.788 - 793, 2012.

SILVA, F. G. et al. Predisposição para síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 40-45, 2019.

SILVA, G. S. A. et al. Estresse e Burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 5-11, 2018.

SILVEIRA, S. L. M.; CÂMARA, S. G.; AMAZARRAY, M. R.. Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 386-392, 2014.

SUAREZ, L. A. B. et al. Síndrome de burnout e saúde da família: uma revisão integrativa sobre o desgaste ocupacional dos profissionais de saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, v.2, p.53 - 62, 2016.

TRETTENE, A.S. et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 36, n. 91, p. 243-261, 2016.

VILELA, S.C, PACHECO A.E, CARLOS ALS. Síndrome de burnout e estresse em graduandos de enfermagem. **Rev Enferm Cent-Oeste Min**. v. 3, n.3, p. 780-787, 2013.